

GARCIA, Tania Mikaela. A biblioteca pública e iniciativas de incentivo à leitura: entraves e sucessos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE LEITURA DO BRASIL, XVI, Campinas, SP, 2007. **Anais...** Campinas, SP: ALB; Unicamp, 2007. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anais16/index.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

A BIBLIOTECA PÚBLICA E INICIATIVAS DE INCENTIVO À LEITURA: ENTRAVES E SUCESSOS

Tania Mikaela Garcia – UFSC
mikaela@terra.com.br

Resumo

Mais que verbas, atitudes são essenciais na implementação de iniciativas e políticas públicas que visem a transformar a concepção de biblioteca que ainda se perpetua socialmente. Uma gestão que permita a congregação de forças entre bibliotecas públicas, SABs e empresas privadas, aliadas em prol do incentivo à leitura e da transformação da biblioteca num espaço de cultura, aprendizagem e lazer, mostra-se imprescindível e eficaz na otimização dos serviços prestados à comunidade e sucesso das iniciativas. Propõe-se uma análise longitudinal do modelo de gestão e funcionamento da Biblioteca Pública Municipal e Escolar *Norberto Cândido Silveira Júnior*, de Itajaí - SC, desde sua fundação, em 2000, a fim de apontar entraves e sucessos nas ações promovidas pela instituição, que vem se mostrando um referencial no fomento à leitura e ao lazer cultural.

Palavras-chave: Biblioteca. Incentivo à leitura. Lazer. Novas tecnologias.

1 Introdução

Propõe-se uma discussão sobre as relações entre a gestão da Biblioteca Pública e o sucesso de iniciativas de incentivo à leitura, além da reflexão sobre a necessária quebra de antigas concepções, a fim de que se atenda a novas exigências sociais e culturais. Pretende-se fazer tais considerações a partir de uma análise longitudinal de diferentes ações e serviços prestados pela Biblioteca Pública Municipal e Escolar *Norberto Cândido Silveira Júnior*, da cidade de Itajaí, Santa Catarina, desde sua fundação, em 27 de junho de 2000, até 31 de maio de 2007, uma vez que, em seus sete anos de funcionamento, a instituição passou por duas diferentes gestões, caracterizadas por uma mudança radical no cenário político local.

Assim, objetiva-se responder às seguintes questões: a) em que sentido a mudança política afetou as atividades da Biblioteca Pública de Itajaí? b) em que sentido a mudança de gestão acarretou alterações nos serviços prestados pela instituição? c) analisando-se os sete anos de funcionamento da instituição, a que conclusões se pode chegar quanto a seu desenvolvimento? d) quanto às novas

exigências sociais e culturais, como avaliar a Biblioteca Pública *Silveira Júnior* e os serviços por ela prestados ao longo desses anos? e) no que tange à concepção de biblioteca como espaço que ultrapassa as funções de extensão escolar, qual o perfil que se percebe na Biblioteca Pública *Silveira Júnior* ao longo de sua existência?

2 A Biblioteca Pública: de extensão escolar a espaço de lazer

A clássica concepção de biblioteca, do grego *bibliothéke*, que significa, segundo Ferreira (1999, p. 295), “lugar onde se guardam os livros”, já não atende à atual demanda social e cultural. Espera-se que a biblioteca pública, hoje, seja um espaço que extrapole os objetivos básicos de armazenamento de livros para consulta, tornando-se, mais que um centro de informação, uma opção de espaço de lazer cultural, além de uma referência na formação de leitores. A relação biblioteca – livro – leitura, porém, é, obviamente, inevitável. E o livro, por sua vez, está, segundo Yunes (2002, p. 35), “irremediavelmente atrelado à escola, ainda, já que as estreitas políticas de leitura postas em prática desconhecem que o letramento é cultural [...]”. Por mais que se deseje uma biblioteca que desempenhe um papel que vá além da extensão escolar e seja uma referência de lazer cultural e formação de leitores (GARCIA; SOUZA, 2003), na prática, o que muitas vezes acontece é que a biblioteca acaba por não atender sequer aos seus requisitos mais essenciais.

De acordo com Antunes, Cavalcante e Carneiro (2000), em 1994, a UNESCO aprovou o manifesto da Biblioteca Pública, o qual a cita como “porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, a autonomia de decisão e o desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais”. Dentre as missões da Biblioteca Pública, o manifesto ressalta os objetivos de criar o hábito de leitura, apoiar a educação formal e informal dos indivíduos, promover o conhecimento da herança cultural, garantir o acesso à informação e apoiar programas de alfabetização, entre outros.

É perceptível e compreensível a ênfase da Biblioteca Pública como espaço de extensão escolar no manifesto. A necessária preocupação em se utilizar esse espaço para viabilizar a continuidade formativa iniciada na escola é evidenciada pela pesquisa apresentada por Silva (2003), que denuncia a precariedade das bibliotecas escolares, seja em seus aspectos físicos, seja em seus recursos humanos.

A Biblioteca Pública Municipal e Escolar *Norberto Cândido Silveira Júnior*, como seu próprio nome sugere, foi fundada também com o propósito de suprir falhas do sistema público de ensino, servindo como extensão escolar, com função formativa. Interessante observar o que os números apontam desde sua fundação e a explanação desses dados será feita na seção seguinte.

Uma pesquisa realizada um ano após sua abertura apontou que havia uma demanda entre os usuários da Biblioteca Pública *Silveira Júnior* de pessoas que buscavam o espaço para entretenimento e lazer. Com idade entre 13 e 20 anos e oriundos em sua maioria (63,97%) de escolas da rede estadual de ensino, os usuários mostravam total identificação com o local, caracterizado por eles como

agradável e moderno (GUIMARÃES, 2001).

A Biblioteca Pública de Itajaí, inicialmente idealizada como um espaço tradicional de leitura, pesquisa e extensão escolar, necessitou adaptar-se à sua clientela. Dentre as ações e diferenciais propostos pela instituição, cabe mencionar a organização do espaço por seções personalizadas, a elaboração de projetos de incentivo à leitura, bem como o crescente oferecimento de subsídios tecnológicos que dessem conta de acompanhar as necessidades de seu público-alvo.

3 A Biblioteca Pública de Itajaí: espaços e projetos

Inaugurada em 27 de junho de 2000, a Biblioteca Pública *Silveira Júnior* sofreu uma mudança de gestão em 02 de fevereiro de 2005. Na época, com quatro anos e meio de existência, a instituição apresentava um crescimento anual constante em seus índices. A partir de então, não foram realizadas análises substanciais para levantar se o crescimento se manteve ou não diante da mudança. O resultado de uma pesquisa feita com base em dados fornecidos pela instituição viabilizou este trabalho.

Desde sua inauguração, a Biblioteca Pública atendeu 859.277 usuários, numa média de 10.229 usuários por mês, aproximadamente 400 usuários por dia. Uma curva nos índices aponta para uma queda nos números apresentados em 2006 e 2007. A Biblioteca fica aberta das 8h às 19h e apresenta um índice bastante equilibrado de frequência nos dois períodos, levemente maior no vespertino.

Do total de usuários, 18.517 são cadastrados no sistema da biblioteca (que possibilita o empréstimo de livros e o acesso à internet), sendo que 49% desse total corresponde a estudantes, 44% a pessoas da comunidade, 4% a professores e 3% a instituições.

Com 650m² construídos, o espaço destinado aos usuários é dividido em um auditório para 60 pessoas; salão de leitura e pesquisa (acervo geral); setor infantil, com livros e brinquedos educativos; setor de periódicos; gibiteca; setor da *TV Escola*, setor de acesso à internet, com nove computadores; e, por fim, o setor de jogos, com duas mesas e diferentes jogos à disposição.

Em relação ao uso desses diferentes espaços, o mais procurado deles é o salão de pesquisa. Em seguida, os dados apontam o setor de internet como o mais procurado pelos usuários, ficando o setor de periódicos em terceiro lugar, seguido do setor infantil. Cabe mencionar que a gibiteca enquadra-se no cômputo desse último setor. Não há registros de frequência do setor de jogos, bem como do setor da *TV Escola*.

Quanto à utilização do acervo da Biblioteca Pública *Silveira Júnior*, a tabela que segue aponta dados que merecem algumas considerações.

Tabela 1 Dados relativos ao uso do acervo da Biblioteca Pública *Silveira Júnior*

	2000-2003/1*	2003/2**	2004	2005	2006	2007***
Média mensal de usuários cadastrados	254	208	219	190	198	165
Média mensal de obras emprestadas	1918	2808	2820	2967	2925	2212
Média mensal de pesquisas	9175	15096	11991	9812	10035	6171

* Os dados estão agrupados nos três primeiros 36 meses de funcionamento.

** meses restantes de 2003 (de julho a dezembro).

*** de janeiro a maio.

A média de novos usuários cadastrados vem diminuindo. O número de empréstimos feitos, porém, aumentou com o passar do tempo, o que sugere que a queda nos índices de cadastramento sinaliza uma possível estabilização, passado o período inicial de funcionamento da Biblioteca na cidade. Com cerca de 200 mil habitantes, o número de usuários da Biblioteca Pública representa cerca de 10% da população local. A média anual de leitura por usuário cadastrado¹, entretanto, vem caindo a cada ano. Não foi possível ter acesso a registros referentes aos primeiros três anos de funcionamento da instituição, mas a média era de 2,6 livros lidos anualmente por cada usuário em 2004 e 2,4 em 2005, caindo para 2,1 em 2006 e chegando a 1,8 em 2007. Os índices mais altos presentes nos anos de 2004 e 2005 podem ser atribuídos a eventos de incentivo à leitura² desenvolvidos pela instituição em parceria com instituições públicas, privadas e sem fins lucrativos.

Quanto ao número de obras consultadas na instituição, os números não apresentam um crescimento ou queda contínuos. Os registros discrepantes em 2003/2 e 2007 podem ser atribuídos às peculiaridades dos meses envolvidos nos dois agrupamentos, devido aos meses de férias, em que o fluxo da biblioteca sofre grande alteração. O alto índice apontado em 2004 pode ser atribuído à realização da segunda edição do Concurso Leitura em Ação³, que mobilizou um alto fluxo de leitura de livros infantis e infanto-juvenis do acervo na própria Biblioteca Pública.

Ainda no que tange ao acervo, cabe mencionar que a Biblioteca Pública iniciou suas atividades contando com um pouco mais de três mil exemplares e que hoje comporta cerca de 35 mil obras. Hierarquicamente subordinada à Secretaria Municipal de Educação (SME), a Biblioteca Pública contava, desde que iniciou suas atividades, com verbas educacionais, o que garantiu a ampliação do acervo. Desde a mudança de gestão, porém, as verbas públicas foram praticamente extintas e a Biblioteca vem garantindo a manutenção do acervo e um mínimo de atualização por meio de doações e subsídios fornecidos pela Sociedade de Amigos da Biblioteca (SAB), organizada em 2001 para fins de captação de recursos e viabilização de parcerias em projetos e eventos.

Quanto ao setor da internet, a procura do público tem sido a cada ano maior.

¹ A média aqui é tomada a partir do número de obras emprestadas (em sua grande maioria, obras de literatura, tendo em vista que grande parte dos estudantes desenvolve suas pesquisas na própria Biblioteca) dividido pelo número de usuários beneficiados com empréstimos no ano de referência.

² Detalhes a respeito desses eventos serão fornecidos em seqüência.

³ Sobre o Concurso Leitura em Ação, mais detalhes serão apresentados em seqüência.

O aumento da busca pelos serviços, entretanto, não ampliou o índice de desistência de usuários que aguardavam para acessar a internet. O número, que atingia a média de 15 desistências diárias em 2003, caiu para duas nos últimos anos. Acredita-se que a criação do setor de jogos, idealizado especificamente para atender à demanda de internautas que ficavam aguardando sua vez, tenha disciplinado esse público, o qual passou a criar novos hábitos e comportamentos, a partir de um fluxo maior de pessoas, em sua maioria estudantes freqüentadores da Biblioteca para fins de pesquisa, que passaram, inclusive, a utilizar com regularidade o setor de jogos apenas com propósito de lazer, e não mais de espera.

Um outro dado relevante sobre o setor é a mudança do perfil do público ao longo dos últimos anos. Em 2005⁴, 38,33% do público que buscava os serviços de acesso gratuito à rede eram formados por pessoas da comunidade, 5,83% por instituições e 55,84% por estudantes. O índice de estudantes da rede pública municipal e de instituições caiu drasticamente, ao passo que usuários da comunidade somam atualmente 68% do total de freqüência do setor. A mudança pode ser atribuída à divulgação dos serviços e ao aumento de necessidades de uso na comunidade, bem como à implementação de laboratórios de informática em mais escolas e à informatização de empresas da região, além da mudança de endereço da Prefeitura Municipal, que passou a funcionar atrás da Biblioteca, o que gera um fluxo maior de pessoas da comunidade no local.

O setor de periódicos atende uma demanda de usuários não-estudantes (ou seja, da comunidade, que representa quase metade dos usuários cadastrados na instituição). A SAB e a iniciativa pública municipal garantem em conjunto a assinatura de diversos periódicos de circulação local e nacional. A leitura desse material é feita *in locu* e não exige o cadastramento do usuário.

A gibiteca e o setor infantil são muito freqüentados por crianças que acompanham seus responsáveis. Estudantes que visitam em grupo a instituição também costumam utilizar esses espaços em atividades desenvolvidas pelas professoras. Além disso, a Biblioteca atende a grupos visitantes e usuários com o projeto “Hora do Conto”, iniciado em 2005. Uma equipe de funcionários recebeu formação para contação de história em parceria com a SAB e um projeto desenvolvido pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) junto ao projeto maior da Universidade Solidária. A saída de alguns funcionários comprometeu o ritmo do andamento do projeto em 2006, não impedindo, porém, sua continuidade.

O setor da *TV Escola*, em que são gravadas as atualizações dos programas educativos oferecidos pelo Ministério da Educação, atende especificamente professores. A procura pelos serviços, porém, ainda é bastante tímida, muito provavelmente por sua localização, no mezanino em madeira, que inibe o acesso de usuários.⁵

⁴ A instituição não forneceu dados relativos aos anos anteriores.

⁵ O mezanino em madeira foi projetado com o propósito de não se alterar a estrutura arquitetônica do prédio, tombado como patrimônio histórico em 1999. Sua construção em madeira, entretanto, apesar de ser a única viável, dada a falta de infraestrutura da antiga fábrica de tecidos que cedeu espaço à Biblioteca Pública, provoca barulho em demasia, especificamente na escada de acesso, situada junto

O auditório, por sua vez, inicialmente utilizado para reunir turmas em visita à instituição para uma orientação introdutória, além de reuniões e eventos promovidos pela Biblioteca, a cada ano vem sendo ocupado com mais freqüência e de forma mais diversificada. Enquanto o número de visitas escolares, que atingiu seu ápice nos anos de 2004 e 2005, baixou consideravelmente nos últimos dois anos, o número de eventos e reuniões, numa média mensal de 2,3 até 2005, quadruplicou em 2006 e em 2007. São inúmeras as instituições que utilizam o espaço para oferecer cursos de formação, encontros, lançamentos, palestras e oficinas à comunidade. Atualmente, estudam-se formas de viabilizar a insonorização do espaço.

A Biblioteca Pública contou, em 2001 e 2002, com a participação expressiva de funcionários e colaboradores engajados na organização da SAB. Paralelamente a um grande projeto que obteve o apoio financeiro da Petrobras para a climatização da instituição, a primeira gestão da Biblioteca Pública investiu na realização de projetos de incentivo à leitura, destinando um funcionário para a organização e coordenação de projetos com esse fim. A cidade ainda não havia incorporado em seu cotidiano a Biblioteca Pública. Os alunos não tinham ainda o hábito de recorrer aos seus serviços. Os empresários ainda não enxergavam na instituição uma forma de promover suas iniciativas de responsabilidade social. Assim, deu-se início a uma campanha com diferentes projetos e objetivos para promover a Biblioteca e a leitura.

Dentre os projetos desenvolvidos pela Biblioteca Pública em parceria com a SAB e outras entidades, alguns tinham caráter permanente, desde sua idealização. Desses projetos permanentes, citem-se o “Concurso Leitura em Ação”, “Lugar de Livro é na Rua” e “Semana do Livro Infantil”.

O Concurso Leitura em Ação era um evento projetado para cada dois anos, especificamente com o público estudantil da rede pública municipal. O projeto piloto foi desenvolvido em 2001 com duas escolas próximas à Biblioteca, o que facilitava o acesso ao acervo. A idéia principal era estimular o máximo de leitura entre os participantes. As escolas, engajadas no projeto, mobilizavam seus alunos, levando-os em turmas à Biblioteca Pública e incentivando-os a freqüentarem a instituição no horário oposto ao da aula. Houve grande movimentação no acervo infantil e infanto-juvenil ao longo dos meses em que se promoveu o concurso, sendo feita no dia da premiação uma grande festa comemorativa na praça situada ao lado da Biblioteca.

O objetivo de divulgar a instituição e incentivar a leitura foi alcançado com êxito. A avaliação dos resultados do concurso, porém, levava à reflexão de que era necessário repensar os critérios de participação e premiação do evento. Assim, dado o intenso ritmo de realizações e crescimento da instituição, o evento teve sua segunda edição apenas em 2004, um ano depois do planejado. Nesta segunda edição, porém, a avaliação aliava critérios quantitativos e qualitativos, por meio de produções escritas resultantes das leituras realizadas. O Concurso Leitura em Ação II foi aberto a toda a comunidade em diferentes categorias, contando com a

ao setor de periódicos, o que motiva à limitação da circulação de usuários no pavimento superior da instituição.

participação de mais de oito mil pessoas. Por gerar uma desgastante participação de todos os funcionários da Biblioteca, na nova gestão, optou-se por não dar continuidade ao projeto, uma vez que já não figurava na instituição um funcionário específico para a organização e coordenação de eventos.

O projeto “Lugar de Livro é na Rua” foi uma das iniciativas decorrentes do envolvimento da instituição no programa Vivaleitura, em 2005. Definido como um projeto a ser realizado em caráter permanente, devido à grande demanda de doações que não podiam ser aproveitadas nem na instituição, nem em outras bibliotecas escolares, surgiu como solução que garantia o acesso a livros por um público que não tinha por hábito frequentar a Biblioteca. O projeto deu visibilidade às ações realizadas pela instituição, uma vez que ganhava ampla divulgação na mídia por seu caráter polêmico, devido ao estranhamento que causava às pessoas. Livros eram espalhados pelo chão, enquanto uma comunicadora infantil de um programa televisivo de veiculação local, parceiro do projeto, fazia entrevistas e conversava com o público circundante, convidando as pessoas a escolherem um livro e levarem-no para casa gratuitamente, explicando os motivos, divulgando os serviços da Biblioteca e convidando-os a conhecerem a instituição. O projeto também foi encerrado por não haver auxílio da SME e a Biblioteca não dispor de um veículo próprio.

A Semana do Livro Infantil teve sua primeira edição em 2003. Anual, o evento foi idealizado para ocorrer na semana em que se comemora o Dia do Livro Infantil e de Monteiro Lobato, 18 de abril. A cada ano homenageando um escritor infantil nacional, o evento abria sempre com uma palestra sobre o autor homenageado e, ao longo da semana, eram realizadas inúmeras atividades voltadas ao público infantil e a profissionais que trabalhassem com esse público. Diferentes oficinas diárias, palestras, apresentações artísticas, contações de história e atividades lúdicas diversas eram organizadas a partir dos personagens do autor homenageado, sempre envolvendo as histórias e promovendo o autor, a fim de capacitar os profissionais e estimular a leitura, apresentando-a sempre associada a atividades prazerosas e divertidas. As inúmeras parcerias com entidades privadas viabilizavam a gratuidade de todas as atividades e a participação da comunidade.

A primeira edição do evento foi realizada pela Biblioteca Pública e SAB em parceria com a UNIVALI, homenageando Monteiro Lobato. As oficinas, palestras e demais atividades foram realizadas nas duas instituições envolvidas.

Em 2004, a não-renovação da parceria com a UNIVALI exigiu a busca de novos parceiros para a realização da II Semana do Livro Infantil, o que promoveu o crescimento do evento. Contando com dez novos colaboradores, o homenageado do ano foi Ziraldo, que cedeu a imagem do Menino Maluquinho, carro-chefe da campanha, que possibilitou uma garantida participação da comunidade, com 7882 pessoas beneficiadas com as diferentes atividades desenvolvidas na Biblioteca.

Em 2005, ao homenagear Ana Maria Machado, a III Semana do Livro Infantil, cadastrada com uma das atividades do programa nacional Vivaleitura, ganhou identidade própria, por meio de parceria com uma empresa publicitária local, que garantiu também uma ampla campanha na mídia. Dado o crescimento do evento,

que nesse ano contou com várias parcerias, as atividades necessitaram de mais espaço, ocorrendo simultaneamente em diversos lugares, tais como o Itajaí Shopping, a UNIVALI e o SESC. Inúmeras palestras, mostras itinerantes dos trabalhos realizados nas diferentes oficinas, bem como diversas outras atividades agregaram 6756 beneficiados diretos, além de um público de mais de 10 mil visitantes⁶.

Nos anos de 2006 e 2007, a Semana do Livro Infantil se manteve no calendário de eventos da Biblioteca, entretanto, passou a ser coordenada pelo Programa de Leitura (PROLEI) da SME. As atividades passaram a ser novamente locais e voltadas principalmente ao público estudantil da rede pública municipal de ensino, focadas essencialmente na contação de histórias. A instituição não forneceu dados relativos ao número de beneficiados com o projeto nos últimos anos.

No que concerne à mudança de gestão e atividades e projetos desenvolvidos pela Biblioteca Pública, cabe ainda ressaltar a preocupação da nova gestão em equipar tecnologicamente a instituição, por entender que já havia no município o reconhecimento de seu *status* e papel social. O objetivo de oferecer uma infraestrutura de ponta canalizou as ações para a aquisição de serviços de acesso à internet sem fio, ampliação do número de computadores para consulta do acervo, aperfeiçoamento do sistema de consulta ao acervo, viabilizando a possibilidade de reservas on-line, melhoria nos sistemas de áudio e vídeo do auditório, aquisição de equipamento de projeção multimídia e, principalmente, compra de livros. No que tange à promoção da Biblioteca Pública, foi elaborado um vídeo institucional, que viabiliza aos visitantes uma apresentação completa e padronizada da instituição.

De acordo com informações obtidas, a intenção a partir de agora é manter o nível dos serviços que vêm sendo prestados, dentro das atuais possibilidades e limitações, seja em se tratando de verba, seja em se tratando do perfil do quadro funcional. Uma outra mudança bastante evidente é quanto à visão de biblioteca que se tem atualmente em relação à antiga gestão. Segundo a visão da gestão anterior, dadas suas características, a Biblioteca Pública *Silveira Júnior*, mais que uma simples biblioteca, sem o intuito de depreciar o valor que tem uma biblioteca, constitui-se num Centro de Informação e Cultura. Na atual gestão, há uma concepção mais escolástica da biblioteca, o que se evidencia, por exemplo, pelo silêncio hoje característico no ambiente, salientado pela nova gestão como uma conquista nos últimos dois anos.

4 Considerações finais

Tendo em vista as questões colocadas inicialmente, é possível chegar a algumas conclusões.

Em relação à primeira pergunta, conclui-se que a mudança no quadro político municipal afetou diretamente as atividades da Biblioteca Pública. Apesar de haver

⁶ Cabe lembrar que o registro dos visitantes só pôde ser feito nas atividades ocorridas na Biblioteca Pública, mas que inúmeras atividades ocorreram no Itajaí Shopping, com o público local.

um quadro de funcionários concursados, grande parte dos funcionários é deslocada de outras funções administrativas ou de sala de aula e disponibilizada à Biblioteca, gerando dificuldades administrativas locais, uma vez que ainda parece persistir na administração pública a idéia de que a biblioteca é um espaço de pouca atividade laboral, que, por sua vez, não exige muitas habilidades específicas. Embora as rotinas da Biblioteca aparentemente não pareçam muito diferentes, houve uma desestabilização da equipe, a partir da saída de alguns profissionais engajados nos projetos que vinham sendo realizados, o que gerou, conseqüentemente, um mal-estar generalizado entre os que se mantiveram e os que passaram a integrar o grupo, freando o ritmo das ações correntes e inibindo novas iniciativas.

Quanto à mudança de gestão da instituição, percebeu-se um maior interesse em instrumentalizar tecnologicamente a Biblioteca, uma vez que havia a consciência de que a mudança se dava em um momento de grande visibilidade e aceitação da instituição pela comunidade. Os esforços em manter a qualidade dos serviços prestados viabilizaram a continuidade de muitas das ações ao longo do ano de 2005. Em 2006, entretanto, com uma significativa mudança no quadro funcional, os dados evidenciam a queda do desempenho da instituição em vários âmbitos, o que pode ser reflexo tanto da ruptura do ritmo de ações de incentivo à leitura e promoção da instituição, bem como da mudança de foco, o qual passou a ser mais voltado à extensão escolar. Muito provavelmente, a formação do gestor desempenhe aí um papel essencial. Professor, é compreensível que o gestor atual possa interpretar o papel formativo educacional da Biblioteca como mais significativo, voltando as ações da instituição a uma prática extensiva dos serviços prestados pela SME. Bibliotecária, a gestora anterior tinha uma visão mais cultural da função da Biblioteca, estimulando o desenvolvimento de um espaço mais plural.

Em sete anos de funcionamento, a Biblioteca Pública *Silveira Júnior* apresenta-se, assim, como um espaço com tecnologia e serviços de alto nível qualitativo, muitos deles, inclusive, ainda sem uma demanda significativa que possa usufruir de seus benefícios, como é o caso dos serviços de acesso à rede sem fio. Em contrapartida, os números sugerem que a comunidade sentiu a diferença no perfil institucional causado com a mudança de gestão, o que gerou o afastamento de muitos usuários, assim como atraiu outros, o que é possível verificar com o aumento constante na busca pelo uso do auditório por diferentes grupos.

Em se tratando do desenvolvimento da Biblioteca Pública ao longo desses anos, nota-se, com a mudança de gestão, a ausência de busca de parcerias para a implementação de novos projetos e manutenção de ações de significativo retorno. Uma vez que a iniciativa pública não vem dando a importância merecida às exigências da instituição, possivelmente pelo fato de ela ter-se mostrado, desde o início, independente na busca por subsídios externos, a ruptura de projetos e parcerias apresenta-se como um sério risco a longo prazo. Quanto à mudança no perfil da instituição, outro risco a curto prazo e médio prazo é a diminuição do público que a freqüenta. Diferentemente do que se estimava, a comunidade não parece ter criado hábitos suficientes que garantissem a permanência do fluxo de usuários registrado em 2004 e 2005. Uma vez que a Biblioteca atualmente dispõe de

uma infraestrutura de excelência, ainda que necessite melhorias, faz-se urgente a conquista e permanência da comunidade na instituição. As ações não podem estar mais voltadas a estudantes, uma vez que eles se encontram em bairros e dificilmente têm autonomia para ir à Biblioteca sozinhos. Muitos deles, inclusive, dispõem de bibliotecas escolares. Há que se focar o público estudantil com ações que atinjam suas escolas, mas, paralelamente, não há que se esquecer da função primeira da Biblioteca Pública: o atendimento à comunidade. O adulto atraído à Biblioteca e entendendo esse espaço como um agradável local de lazer cultural criará hábitos e esses hábitos se estenderão a filhos e amigos.

Quanto às exigências atuais, a Biblioteca Pública *Silveira Júnior* mostra-se, desde sua concepção, como um modelo ousado de centro de informação e cultura e inúmeras de suas iniciativas, bem como toda a sua infraestrutura, apresentam-se além da realidade de muitas bibliotecas públicas do país. A imagem de biblioteca que ainda se perpetua, entretanto, não será facilmente rompida, a menos que se unam esforços conjuntos em prol dessa mudança. Projetos iniciados e concretizados pela instituição em parceria com entidades privadas, públicas e sem fins lucrativos comprovaram a viabilidade de realizar grandes ações a um custo mínimo para a instituição. As empresas atualmente têm interesse em parcerias que possibilitem a realização de iniciativas de responsabilidade social. Basta que, mais que verbas, iniciativas sejam tomadas para que os esforços sejam conjuntos e gerem resultados satisfatórios.

Para que entraves se minimizem e sucessos se multipliquem nas iniciativas de incentivo à leitura e transformação do atual conceito de Biblioteca que ainda insiste em se fazer valer, é preciso desfazer as armadilhas camufladas que inibem iniciativas. Faz-se necessária uma gestão que instigue o trabalho em grupo em prol de projetos sociais, a descentralização de ações e a delegação de tarefas, o crédito e a responsabilidade dados a cada membro da equipe e, principalmente, o engajamento com a causa da leitura e a mudança do quadro atual no país, independentemente de se estar desempenhando uma ação numa função efetiva ou temporária, por questões políticas ou por meio de um concurso. Faz-se necessário o comprometimento de cada um e a busca por uma sinergia que resulte sintonizada com as atuais necessidades sociais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, W. A.; CAVALCANTE, G. A.; CARNEIRO, M. **Curso de capacitação para dinamização e uso da Biblioteca Pública**. São Paulo: Global, 2000.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 295.

GARCIA, Tania Mikaela, SOUZA, Adriana. A Biblioteca Pública como espaço de lazer. In: XV Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2003, Santo André. **XV ENAREL - Relatos de Experiências**. Santo André: Sonopress Ind. Bras., 2003. v.1.

GUIMARÃES, M. **Levantamento do Perfil do usuário da Biblioteca Pública e Escolar “Norberto Cândido Silveira Júnior”**. Itajaí, 2001. (Relatório de Estágio de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí).

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Questões da nossa época, v. 45).

YUNES, E. O livro e as mídias: problematizações. In: Boletim técnico do SENAC. Rio de Janeiro, set./dez. 2002. p. 31 – 37. V. 28. n. 3.